

Mariana Corteze

Deserto de concreto úmido

um outro lugar

As cidades cada vez mais são feitas de sensações fugidias, que escapam aos olhos, às palavras. Estamos cheios de uma tremenda velocidade que não tem e nem busca sentido e, talvez por isso, esquecemos de indagar a nós mesmos o que estamos fazendo aos nossos territórios e o quão nativo e estrangeiro somos destes.

Existe uma espécie de onipresença da ausência que se instala por aí. A instantaneidade da informação, a experiência mediada, a rotina exercida. Somos matérias que aderem mais do que superfície, mas, mesmo assim, continuamos transitando em nossos espaços como fantasmas: presentes em um outro lugar, não no aqui e no agora. Portanto, só o que consigo enxergar são cidades desertas, paisagens vazias, ruas adoecendo abandonadas.

É chegado o tempo de sairmos do lugar, de reposicionarmos-nos. É chegada a hora de reabitar, de transformar e corporificar a presença que até então é vulto.

Esta série fotográfica – desenvolvida em Portugal (2012-2014) em um período de exílio, quando estava desalojada de mim mesma – procura retratar a ausência de experiência, o encapsulamento urbano.



Mariana Corteze

é artista-pesquisadora e tantas outras coisas que venham transbordar. É graduada em Estudos Artísticos pela Universidade de Coimbra (Portugal) e em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), onde atualmente é mestranda em Poéticas Visuais.

maricorteze@hotmail.com

www.behance.net/marianacorteze





